

# CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 727  
27 de junho a 10 de julho de 2016

## FIRJAN MOBILIZA EMPRESÁRIOS EM DEFESA DO ESTADO DO RIO



INTERNET DAS COISAS  
TRAZ OPORTUNIDADES  
PARA A INDÚSTRIA  
Págs. 6, 7 e 8



Sistema FIRJAN | [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## RESTRIÇÕES LOGÍSTICAS PARA OLIMPÍADAS ENTRAM EM VIGOR EM JULHO

Em razão dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, de 18 de julho até 18 de setembro vigoram os novos horários para circulação de veículos de carga no município do Rio de Janeiro. As principais mudanças incluem a restrição de circulação de veículos de carga na Zona Sul e no Centro entre 6h e 21h. Há exceção apenas para caminhões de menor porte (Veículos Urbanos de Carga – VUC) e utilitários, que poderão circular entre 11h e 17h. Nas Zonas Norte e Oeste, veículos de grande

porte terão o tráfego liberado entre 10h e 16h, além do período noturno.

O Decreto nº 41.867/2016 foi publicado em 21 de junho e traz o resultado das negociações do Sistema FIRJAN com o governo municipal para minimizar o impacto das medidas para o setor produtivo, garantindo o melhor funcionamento da cidade durante os Jogos. Mais informações no [link](http://bit.ly/28Tf8Jc) <http://bit.ly/28Tf8Jc>.

## FABLAB RECEBE ALUNOS DE FRIBURGO PARA O DESAFIO #MANDAPROSENAI

Com equipamentos de tecnologia em impressão 3D, o SENAI FabLab é o ambiente ideal para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Para conhecer este ambiente, 40 estudantes dos cursos Técnico em Mecânica e em Automação Industrial do SENAI Friburgo, participantes do Desafio #MandaProSENAI, foram conferir de perto os processos de criação de protótipos disponíveis no SENAI FabLab.

Os jovens puderam ver na prática as técnicas de fabricação e os recursos disponíveis no espaço para que possam dar vida e tirar do papel suas ideias. “Contar com o FabLab torna tudo muito mais fácil, prático e rápido, pois aqui conseguimos ver de perto todos os recursos”, avaliou Jéssica Dias, estudante de Técnico em Automação Industrial. A visita aconteceu em 7 de junho.



Fabiano Veneza

*Alunos conheceram equipamentos de prototipagem durante a visita*

## VITÓRIA: GOVERNADOR SANCIONA LEI QUE PROÍBE TAXA TRIMESTRAL

O governador em exercício do estado do Rio, Francisco Dornelles, sancionou o Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 171/2016, que revoga a Taxa Única de Serviços Tributários (Lei 7.616/2015). A decisão é uma vitória do Sistema FIRJAN e seus associados, que questionaram a constitucionalidade do tributo desde quando foi instituído, em dezembro de 2015.

A Taxa antecipava a cobrança dos serviços prestados pela Receita Estadual a todos os contribuintes de ICMS, mesmo que eles não fossem utilizados posteriormente. “A ação empresarial para impedir essa taxa foi um fator determinante. Isso mostra a força que temos na defesa do setor produtivo”, afirmou Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da FIRJAN. A Lei Complementar nº 171/2016 foi sancionada em 22 de junho e publicada no Diário Oficial.



## SISTEMA FIRJAN MOBILIZA EMPRESÁRIOS EM DEFESA DA CONTINUIDADE DE INCENTIVOS FISCAIS NO ESTADO DO RIO

O Projeto de Lei (PL) nº 1.431/16, que suspende a concessão de incentivos fiscais a empresas instaladas ou que venham se instalar no estado do Rio nos próximos quatro anos, representa uma grande ameaça ao desenvolvimento fluminense. O projeto coloca em risco os 98 mil empregos criados nos 51 municípios contemplados com a Lei nº 4.533/2005. O incentivo fiscal foi responsável por atrair mais de 231 indústrias para as regiões onde é aplicado e possibilitou que a arrecadação do ICMS nessas cidades dobrasse entre 2008 e 2013.

“O incentivo foi fundamental para levarmos desenvolvimento para o interior fluminense. O estado do Rio abre mão de cerca de 10% da arrecadação de ICMS, mas em outros estados esse percentual é de 67%. Temos que ter atenção com esses dados e entender que, sem os benefícios, vamos encolher nossa economia”, destacou Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários do Sistema FIRJAN.

Ele representou o posicionamento da Federação, contrária à aprovação do PL, em audiência pública sobre o projeto de lei. Na ocasião, mais de 70 empresários associados à FIRJAN compareceram à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) em defesa da indústria. De acordo com Lima, o projeto, além de impedir o fomento à atividade industrial, traz insegurança jurídica para as empresas já beneficiadas com incentivos tributários.

Para Marco Capute, secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria

e Serviços do Rio de Janeiro, os incentivos fazem parte de uma visão estratégica de desenvolvimento do estado. “Existe uma série de segmentos que precisam ser estimulados para o crescimento fluminense. É a credibilidade da nossa política que está em jogo”, defendeu.

---

**“Existe uma série de segmentos que precisam ser estimulados para o crescimento fluminense. É a credibilidade da nossa política que está em jogo”**

**Marco Capute**

*Secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro*

---

De autoria do deputado Luiz Paulo Corrêa (PSDB), Bruno Dauaire (PR) e Lucinha (PSDB), o projeto já recebeu 49 emendas no texto original e está, atualmente, fora de pauta. Corrêa, que presidiu a audiência pública, admitiu que o tema precisa de mais debates antes de ser votado.

Para Sergio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Rio de Janeiro (Siarj), a participação da FIRJAN na audiência foi fundamental para propor uma reflexão aos parlamentares: “Nosso posicionamento foi de não permitir essa insanidade que estava sendo proposta. A mobilização dos empresários mostra que, juntos, temos muito mais força”. A audiência pública aconteceu na Alerj, em 22 de junho. Para saber mais acesse: <http://migre.me/uaWxb>.



Sergei Lima apresentou o posicionamento da FIRJAN em audiência pública na Alerj

## RIO MODA RIO ESTREIA COM SUCESSO E AGITA O MERCADO

O movimento Rio Moda Rio trouxe de volta para o calendário da cidade um grande evento para a cadeia da moda, retomando também a vocação fluminense em ser referência no assunto e ditar tendências. Desenhado em conjunto com os empresários do setor, a programação de estreia contou com uma intensa rotina de desfiles, palestras e mercado com venda direta ao consumidor final.

Para Luiz Carlos Damiano, presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário de Campos, o Rio Moda Rio marca o início de um novo e promissor período para o setor: "Nosso estado tem que voltar a ditar a moda do Brasil, e essa é uma iniciativa que caminha nessa direção".

### INFORMAÇÃO QUALIFICADA

A FIRJAN promoveu palestras com diferentes temas ligados à moda. Já no primeiro dia, a metodologia de pesquisas de macrotendência FuturID foi apresentada aos participantes. A proposta é



O estande do Sistema FIRJAN no evento reuniu empresários de diversas regiões do Rio

identificar as transformações que estão ocorrendo no mundo, sua evolução e como as empresas podem identificar oportunidades de negócios e desenvolver novos produtos a partir da metodologia.

O debate sobre Economia Criativa reuniu empresários com casos

de sucesso. Com uma história promissora na indústria criativa, Scott Hamlin, presidente da Looptworks, contou como a companhia fundou seu modelo de negócios baseado no *upcycling* – método que utiliza resíduos para fabricação de novos produtos com alto valor agregado.



A estilista Isabela Capeto em bate-papo com alunos do SENAI Espaço da Moda



Desfile da Isabela Capeto no Rio Moda Rio





Lançamento do livro *Cenário #praia*, do SENAI

A última palestra foi marcada pelo lançamento do livro *Cenário #praia*. A obra conta a história da moda praia desde o início do século XX, passando por todas as décadas até a atualidade, contextualizando as evoluções das peças e como foram se adaptando às mudanças de comportamento da sociedade.

#### CARAVANAS

A Federação levou empresários de moda de diversas regiões do estado do Rio para participar do evento. Ao todo, as caravanas reuniram 80 industriais. Para Michele Costa, proprietária da marca de roupas Bossa, do município de Campos, o Rio Moda Rio foi uma grande oportunidade para fechar novas parcerias: "Achei ótima a ação da FIRJAN de aproximar todas as regiões do estado nesse movimento. Já iniciei contato com uma loja de acessórios para uma parceria".

Os alunos do curso técnico de vestuário do SENAI Espaço da Moda também participaram do evento. Eles assistiram aos desfiles das marcas Mara Mac e Isabela Capeto e também foram recebidos



Uma das novidades foi o espaço de comercialização de produtos

para um bate-papo com a estilista. Isabela falou sobre o processo criativo e o que a inspira para criar suas coleções: "É bom que eles possam aprender desde cedo que a moda não é só *glamour*, esse é um mercado em que a concorrência é muito grande".

A partir de agora, o Rio Moda Rio segue com programação distribuída ao longo do ano.

O movimento conta com edital para novos estilistas; ciclos de palestras temáticas; exposições de relevância cultural e artística para a cidade; e, no fim do ano, um prêmio dedicado aos melhores do segmento em 12 diferentes categorias.

Acesse o site da FIRJAN e veja a cobertura completa do Rio Moda Rio: <http://tinyurl.com/hqn7eue>.



Scott Hamlin, presidente da Looptworks, participou de debate sobre economia criativa

## INTERNET DAS COISAS E INDÚSTRIA 4.0: INOVAÇÕES QUE IMPULSIONAM NEGÓCIOS E ABREM NOVOS MERCADOS

Tendência em rápida e crescente evolução, a internet das coisas (IoT, de Internet of Things) está transformando o modo de produção e consumo em todo o mundo, com oportunidades para o surgimento de novos mercados e modelos de negócio. O conceito pressupõe uma rede de sistemas, com tecnologia que possibilita que se comuniquem de forma independente. Essa integração permite que objetos utilizados no dia a dia, como relógios, eletrodomésticos, utensílios e roupas, armazenem informações e interajam de forma inteligente com o ambiente externo.

Considerada uma revolução tecnológica, a IoT ganha cada vez mais importância pelas possibilidades que traz tanto em sua vertente tecnológica quanto social. No primeiro caso, impulsionará o desenvolvimento de eletrônicos e infraestrutura, necessários à sua viabilização. Já no segundo, a mudança cultural trazida por esse cenário estimulará novos hábitos de consumo, criando um aumento de demanda por produtos inteligentes.

No novo ciclo econômico proporcionado por essa revolução, a venda de produtos acoplados a serviços para o consumidor final, é um dos modelos de negócio que ganha força. São objetos tradicionais, como chuveiros que, conectados, informam quando o volume de água do banho ultrapassa o recomendado, por exemplo. O produto passa a ser uma *commodity*, e seu valor estará na função intangível – o serviço – que exerce.

O foco em nichos também é uma tendência que pode ser explorada



Cid Barcellos e Victor Moraes, sócios da Ímpeto: investimento em soluções de IoT

e trazer muitas oportunidades. Ao dispor de mais informações de consumo e estilo de vida dos clientes, as empresas se tornam aptas a oferecer produtos e soluções personalizados, atingindo com mais assertividade seu público-alvo. A aproximação com *stakeholders* e clientes, no contexto da IoT, passa a ser, mais do que em qualquer outro tempo, um fator de competitividade para as empresas.

Presente em diferentes elos da cadeia de valor desse mercado, o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um dos que podem ser mais fortemente impulsionados com a IoT. Atenta a isso e a fim de capitalizar o potencial proporcionado por essa inovação, a Ímpeto Informática, que atua há 18 anos no ramo de TI, começou a investir recentemente em tecnologias de internet das coisas e sistemas de automação.

“O mercado de internet das coisas está em expansão. É um

segmento com poucos atores ainda, e achamos que aderir a essa tendência nesse momento é uma vantagem competitiva”, explicou Victor Moraes, sócio e diretor de Operações da Ímpeto.

Paralelamente, a companhia também investe para desenvolver tecnologias de IoT para a infraestrutura interna. A primeira solução criada é um monitor de temperatura e umidade, instalado nas salas onde ficam os sistemas e equipamentos, esse aparelho comunica quando ocorrem mudanças, como queda de energia.

Isso permite que a Ímpeto controle remotamente as condições das salas e programe o objeto para religar aparelhos de ar condicionado, por exemplo. “Com essa tecnologia fazemos manutenções preventivas, começando a agir antes de o problema acontecer. Para o empresário que quer investir na área, há um mundo enorme de possibilidades. É importante



olhar para o negócio e entender que problemas que não se conseguia resolver antes, hoje, são solucionados com custo acessível por meio da IoT e automação”, avalia.

### DESAFIOS DA IoT NO BRASIL

De acordo com Bruno Gomes, diretor de Inovação do Sistema FIRJAN, a difusão da internet das coisas no Brasil está condicionada à superação de alguns desafios, como a criação de uma política nacional para preparar o país para esse mercado. Ele destaca que existem questões fundamentais a serem discutidas, como a melhoria no acesso à internet pela indústria e pela sociedade, as quais irão consumir dados em escala cada vez maior.

“A IoT ainda é um tema novo no país, e temos dificuldade de encontrar, na política industrial nacional, incentivos estruturantes e contínuos. Não existe outro caminho nesse contexto, e a absorção de tecnologias será cada vez mais intensa e em toda parte”, afirma.

### INDÚSTRIA 4.0

A IoT é um dos aspectos-chave da Indústria 4.0, conhecida como a Quarta Revolução Industrial. O conceito surgiu na Alemanha, a partir de uma política do governo para aumentar a competitividade industrial do país por meio da automatização das fábricas. Trata-se de um modelo em que a tecnologia digital se funde à indústria tradicional. Nele, todos os processos dentro e em torno de uma planta operacional são integrados por meio da conexão a um sistema de rede, formando, assim, a chamada fábrica inteligente.

Essa inovação proporciona benefícios como o incremento

da produtividade e redução de custos e de tempo para fabricação de produtos de maior qualidade. Projeções da consultoria McKinsey apontam que, em 2025, o ganho proporcionado por essa tecnologia no mundo pode ser de 1,2 trilhão a 3,7 trilhões de dólares.

Claudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), ressalta que outro

importante impacto da Indústria 4.0 é permitir uma produção personalizada para atender um consumidor cada vez mais exigente.

“É uma tecnologia que permite atender aos anseios de consumo atuais, que são voltados para produtos mais personalizados. É um novo paradigma, no qual, por meio da integração digital, se produz conforme a demanda, sem onerar o custo e agregando inteligência”, observa.

## CENÁRIO DA IoT EM OUTROS PAÍSES



### Estados Unidos

Com uma política agressiva de ciência, tecnologia e inovação, destinaram um orçamento de US\$ 2,9 bilhões, buscando adensar e induzir a criação de empregos, formando a base para futuras indústrias. Empresas líderes de mercado, como Apple e IBM, estimulam a criação de um ecossistema para IoT



### Coreia do Sul

Conhecido pelas empresas *high-tech* e investimentos em *smart cities*, o país possui uma robusta dimensão para o lado da oferta, porém com deficiência ainda em ocupar toda a sua capacidade produtiva com demandas. Em 2014, foi previsto um orçamento de mais de US\$ 12 bilhões para Ciência, Tecnologia da Informação e Comunicação e de Planejamento Futuro.



### China

Foram realizados grandes investimentos no setor de tecnologia, no qual tem promovido a IoT no setor industrial como potencial de estratégia para o setor produtivo emergente. O foco de investimento e desenvolvimento do governo está centrado em áreas como *smart grid*; logística inteligente; automação industrial e defesa militar.



### Reino Unido

O governo disponibilizou cerca de US\$ 69 milhões para empresas de tecnologia que atuam em IoT. Com o atual desafio relacionado à escassez de competências no setor, as iniciativas objetivam criar uma nova geração de pioneiros tecnológicos.



### Alemanha

Iniciado pelo governo, o programa “Indústria 4.0” visa promover a automatização da manufatura, aumentar a produtividade e gerar maior competitividade com a indústria internacional através de fábricas inteligentes. A IoT é a base tecnológica deste modelo.

## CONHEÇA OS SEIS REQUISITOS DA INDÚSTRIA 4.0

### 1

Interoperabilidade, permitindo que todos os CPS (Cyber Physical Systems) de uma fábrica possam se comunicar através das redes



### 2

Virtualização, possibilitando que os dados obtidos dos CPS nos produtos e equipamentos físicos sejam transmitidos aos modelos virtuais e em simulações, espelhando comportamentos reais no ambiente virtual



### 3

Descentralização dos controles dos processos produtivos, uma vez que os computadores embarcados em conjunto com a internet das coisas gerarão produtos com tomadas de decisões na manufatura e nos processos de produção em tempo real



### 4

Adaptação da produção em tempo real. Os dados serão analisados no instante em que são coletados, permitindo que a produção seja alterada em caso de falhas



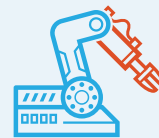
### 5

Orientação a serviços. Dados e serviços serão disponibilizados em rede aberta, permitindo a customização de processos de produção, de acordo com as especificações dos clientes



### 6

Sistemas modulares dos equipamentos e linhas de produção tornarão as fábricas mais flexíveis e adaptáveis às alterações necessárias



Para se inserir nesse modelo, o Brasil encontra desafios relevantes, que podem ser transformados em oportunidades. Por estar em um estágio anterior, de transição para a Indústria 3.0, o setor produtivo nacional pode otimizar esse movimento e absorver as tecnologias 4.0, queimando uma etapa do ciclo de evolução.

No estado do Rio, de acordo com uma pesquisa realizada pela Federação com 420 empresários fluminenses, mais da metade dos industriais já identifica tecnologias importantes para a competitividade do setor nos próximos cinco anos. Entre os principais benefícios

esperados com sua aplicação está a redução dos custos e o aumento da produtividade.

De acordo com Tangari, a implantação da Indústria 4.0 deve contar com apoio das diferentes esferas de governo, visto que o setor produtivo é prioritário para o desenvolvimento do país: "O que está por trás dessa revolução é o objetivo dos países de fazer crescer a participação da indústria na economia e sua relevância em nível global".

### SENAI ALINHADO A NOVAS TENDÊNCIAS

A fim de preparar os empresários

para essas transformações, o SENAI realiza um monitoramento de tendências tecnológicas por meio do Mapa de Rotas Tecnológicas e elaboração de estudos técnicos. "Os Institutos SENAI de Tecnologia e o de Inovação também estão aderentes a esses movimentos. Temos consultorias diversas desde automação até prototipagem de sistemas e equipamentos, além de linhas de pesquisas específicas para IoT", destaca Bruno Gomes.

Para saber mais sobre IoT e Indústria 4.0, acesse os estudos do Sistema FIRJAN sobre esses temas em <http://bit.ly/28QJ5ti>.



## NANOTECNOLOGIA É ÁREA PROMISSORA PARA GERAR INOVAÇÕES EM SETORES ESTRATÉGICOS PARA O ESTADO DO RIO

A nanotecnologia, que consiste na manipulação de matérias em escala molecular, traz benefícios para diversos setores industriais. A tecnologia revolucionária tem como principal vantagem seu grande potencial para fabricação de produtos com alto valor agregado e uma pequena quantidade de matéria-prima necessária.

De acordo com a especialista Patrícia Lustoza, membro do Comitê Nacional de Nanotecnologia, essa engenharia já está presente no mercado em áreas que vão desde o segmento têxtil à indústria farmacêutica. No primeiro caso, a tecnologia é utilizada em roupas com tecidos feitos de nanofibras, já no segundo é aplicada para produção de fármacos e sistemas de transporte e armazenamento.

“Além dos produtos já existentes, o que se espera é que possamos descobrir novas aplicações que sequer imaginamos. Uma das coisas que a nanotecnologia pode trazer, por exemplo, é a melhora no desempenho de células fotovoltaicas, por meio de sua fabricação com nanoestruturas”, explicou Patrícia.

Uma das empresas que apostou nessa tecnologia como modelo de negócio é a NanoBusiness Informação e Inovação. A companhia presta consultoria na área e, paralelamente, atua como fornecedora de grandes empresas em segmentos estratégicos. Entre os serviços que desenvolvem em conjunto com indústrias de grande porte está a produção de soluções em nanotecnologia para a exploração na camada de pré-sal brasileira.

Segundo Ronaldo Pedro da Silva, sócio-fundador da empresa, apesar de envolver um grande risco, investimentos nessa área têm grande potencial de retorno: “No estado do Rio, há também um espaço interessante para o fortalecimento da marca de cidade inteligente. Mas para adotar a nanotecnologia nos processos, é preciso entender que há um custo de mudança”.

### EDITAIS DE APOIO

Para fomentar o desenvolvimento dessa área tecnológica para gerar inovações, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) lançará, até o final do ano, dois editais na área. Um para o apoio a redes de pesquisa e outro

para suporte a projetos de *startups*. “Identificamos a nanotecnologia como um dos setores com grande potencial econômico para o estado”, afirmou Augusto da Cunha Raupp, presidente da Faperj.

Bruno Gomes, diretor de Inovação do Sistema FIRJAN, destaca que a iniciativa vai ao encontro de ações propostas no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025. “É parte dos nossos objetivos o fomento à inovação em áreas estratégicas, como a nanotecnologia, e o estímulo a empresas de base tecnológica para fortalecimento da cadeia produtiva”, disse.

O tema foi discutido no workshop “Pesquisa e Inovação em Nanotecnologia no Estado do Rio de Janeiro: do laboratório à linha de produção”, realizado pela Faperj e pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), com apoio da Federação. O evento aconteceu em 14 de junho.



Divulgação/NanoBusiness

A empresa NanoBusiness usa a nanotecnologia para oferecer soluções de exploração na camada de pré-sal



## MAPA DO DESENVOLVIMENTO: PROPOSTAS TRIBUTÁRIAS REDUZEM CUSTOS E BUROCRACIA PARA INDÚSTRIAS

A fim de solucionar um dos maiores entraves à competitividade da indústria, o Sistema FIRJAN reuniu no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 propostas com potencial de melhorar e simplificar o sistema tributário. Entre os principais objetivos está a redução da carga de tributos, que na indústria da transformação chega a 45% do Produto Interno Bruto (PIB).

O aperfeiçoamento do ICMS, o estímulo à realização de negócios entre as empresas fluminenses, por meio de mecanismos de incentivos fiscais, e a redução de impostos sobre a exportação de bens e serviços são algumas das ações previstas, que, se implementadas, diminuiriam os custos da carga tributária para as empresas.

Na mesma direção, o documento propõe a ampliação do Simples Nacional, estabelecendo um novo teto para as micro e pequenas empresas, o que facilitaria sua transição para outros regimes tributários.

“As propostas do Mapa são de médio a longo prazos, mas o que podemos fazer, já de imediato, é derrubar algumas burocracias. Simplificar o sistema tributário, de certa forma, acaba trazendo

### OBJETIVOS PARA O SISTEMA TRIBUTÁRIO

**1**  
Reduzir a carga tributária para a indústria



**2**  
Simplificar o sistema tributário



**3**  
Reduzir as obrigações acessórias



**4**  
Aprimorar a gestão das contas públicas



de seus negócios. As propostas para o sistema tributário incluem a simplificação da estrutura de tributos federais, com a unificação de impostos federais e a adoção de uma regulamentação única para o ICMS.

Outro objetivo prioritário sugerido pelo Mapa é o aprimoramento da gestão das contas públicas. Ações como o estabelecimento de metas para o endividamento e a criação de mecanismos para redução das despesas governamentais, ao promover maior eficiência e equilíbrio na administração do orçamento público, garantem mais segurança e condições favoráveis para investimentos no estado.

Para Lima, esse é um aspecto cujas melhoras têm efeitos diretos sobre outros pleitos tributários. “Se a administração pública é ineficiente, gasta mal, precisa arrecadar mais, o que impacta o setor produtivo. A forma mais adequada de reduzir tributos é buscando eficiência da gestão orçamentária governamental”, explicou ele, que também é presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

Saiba mais informações no site [www.firjan.com.br/mapa](http://www.firjan.com.br/mapa).

também economia para as empresas”, defendeu Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Federação.

A redução de obrigações acessórias também é outro importante objetivo. A diminuição dessas obrigações teria como benefício a minimização da burocracia, mais economia para a indústria, além de proporcionar segurança jurídica aos contribuintes no planejamento

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Janaina Salles e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)



## SUPERAÇÃO DO ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA DO GOVERNO ESTADUAL EXIGE MEDIDAS ESTRUTURAIS NA ÁREA FISCAL

O Sistema FIRJAN lamenta a decretação de estado de calamidade pública do governo do estado do Rio, em 17 de junho. A grave crise financeira que levou a esse anúncio, no entanto, não é recente nem exclusiva do governo estadual. O problema do déficit das contas públicas é estrutural e atinge tanto as esferas municipais e estaduais quanto o governo federal.

A Federação acredita que essa situação está diretamente relacionada ao elevado comprometimento do orçamento com as despesas obrigatórias, o que em momentos de queda de receita se traduz em aumento da dívida pública.

A superação do desequilíbrio fiscal passa, necessariamente, pela implementação de ações estruturais, uma vez que o problema não será resolvido no curto prazo. Como medida emergencial, a FIRJAN defende que o Projeto de Emenda Constitucional (PEC), proposto pelo governo federal para limitar o crescimento dos gastos públicos à variação da inflação, seja estendido para estados e municípios.

A proposta foi absorvida pelo presidente interino Michel Temer no acordo de renegociação da dívida dos estados, em 20 de junho. Temer exigiu, como contrapartida à suspensão do pagamento da dívida até o fim deste ano, que as bancadas dos governos estaduais no Congresso Nacional se comprometam a aprovar a PEC, ampliando-a também para os entes federativos.

A PEC caminha na direção de eliminar uma dinâmica danosa à economia, em que os gastos do



Agência Brasil

*O presidente interino Michel Temer e governadores debateram as dívidas dos estados*

governo superam a capacidade de arrecadação. A adoção dessa medida se faz ainda mais importante na atual conjuntura, em que a dívida cresce de forma preocupante e não há mais como recorrer à inflação e ao crescimento da carga tributária, com criação de novos impostos, como fontes de financiamento das despesas públicas.

### INCENTIVO A PPPs

A FIRJAN entende que a rápida aprovação dessa proposta pelo Congresso Nacional é crucial não só para o equilíbrio das contas governamentais, como também para o controle da inflação e a retomada do crescimento econômico.

“Estender a PEC é um primeiro passo, mas não é suficiente. Precisamos de medidas adicionais. Uma delas é a privatização, com o incentivo a Políticas Público-Privadas (PPPs), onde o estado pode arrecadar recursos e estimular investimentos”, explicou Guilherme

Mercês, gerente de Estudos Econômicos do Sistema FIRJAN.

Para a Federação, essa iniciativa deve ser acompanhada por outras ações igualmente importantes, como a reestruturação das contas públicas estaduais, reavaliando as prioridades das despesas governamentais e adequando os gastos à capacidade de arrecadação.

### METAS PARA A DÍVIDA PÚBLICA

A fim de contribuir para o reequilíbrio fiscal do país, a Federação também propõe um sistema de metas para a dívida pública, cujo teto deve ser definido por um organismo independente, como um Conselho Fiscal Nacional. Por entender que a crise fiscal se dá em todas as esferas da administração pública, a FIRJAN defende que essa iniciativa seja acompanhada de mecanismos que responsabilizassem governos federais, estaduais e municipais pelo cumprimento da meta.

## PANIFICAÇÃO TEM VITÓRIA QUE GERA ECONOMIA DE R\$ 7,5 MILHÕES

Atendendo a um pleito do Sistema FIRJAN, a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro publicou um decreto que tira das padarias municipais a obrigação de realizar pagamento dobrado aos funcionários nos feriados olímpicos. A decisão gera uma economia de R\$ 7,5 milhões para o setor de panificação.

De acordo com Fernanda Hipólito, diretora do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Município do Rio de Janeiro (SIPC), o apoio da Federação foi decisivo para essa conquista. “Durante a Olimpíada, muitos turistas frequentarão as padarias da cidade. Por isso é muito importante estarmos abertos. Se não conseguíssemos essa vitória, muitos estabelecimentos iriam fechar nessa época, por conta do alto custo”, afirmou.

William Figueiredo, especialista de Desenvolvimento Econômico da FIRJAN, observa que, desde 2015, a

Federação vem mantendo diálogo com a Empresa Olímpica Municipal, a quem apresentou os impactos dos feriados para o setor produtivo. Com a definição do calendário, a FIRJAN apresentou o pleito à Prefeitura do Rio.

“A indústria de panificação já foi beneficiada, pois a Prefeitura entendeu que a oferta de produtos alimentícios é imprescindível diante do aumento da circulação de pessoas na cidade”, ressaltou Figueiredo.

Outras indústrias, como a de metalmeccânico e vestuário, também pleiteiam a exclusão desse encargo. Para os setores que ainda não foram atendidos, a Federação pleiteia a possibilidade de compensação dos feriados.

O decreto foi publicado em 22 de junho, no Diário Oficial. Saiba mais em <http://bit.ly/28SSiAF>.

## PRÊMIO MELHORES PRÁTICAS SINDICAIS TEM INSCRIÇÕES ABERTAS

O Melhores Práticas Sindicais, que reconhece projetos em prol do fortalecimento e aumento do associativismo, está com inscrições abertas até 18 de julho. Promovida a cada dois anos pelo Sistema FIRJAN, a iniciativa premiará os sindicatos que se destacarem nas categorias Comunicação, Relacionamento com o Associado e Programas de Associativismo, Defesa Setorial e Negociação Coletiva.

Podem concorrer os projetos que tenham sido implementados ou gerado resultados a partir de 2015. Os sindicatos podem se inscrever em mais de uma

modalidade. Também é permitido submeter mais de uma iniciativa à mesma categoria. A premiação para os vencedores inclui troféu e diploma de Melhor Prática Sindical 2016. Todos os participantes receberão também um Manual de Boas Práticas Sindicais 2016, elaborado pela Gerência de Associativismo da FIRJAN.

A cerimônia de entrega do prêmio, realizado em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), será em São Paulo, em 17 de novembro. As inscrições, exclusivas para sindicatos associados à FIRJAN, devem ser feitas no *link* <http://bit.ly/1UqICgT>.

## NOVA REGRA PARA ROTULAGEM DE ALIMENTOS ALERGÊNICOS, A PARTIR DE 3 DE JULHO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estabeleceu novas determinações sobre a rotulagem de alimentos, bebidas, ingredientes, aditivos alimentares e coadjuvantes que possam causar alergia. As novas regras entram em vigor em julho e têm como objetivo garantir que os consumidores tenham acesso a informações sobre a presença dos principais alimentos alergênicos e seus derivados.

A Resolução RDC nº 26, de 2 de julho de 2015, também estabelece regras para as declarações de rotulagem relativas a essa presença, incluindo a possibilidade de contaminação cruzada com alimentos alergênicos ou seus derivados. Produtos fabricados até 2 de julho não necessitam adequar seus rótulos à Resolução 26. Mais informações pelo *link* <http://bit.ly/1YuU5lx>.